



Santos Ricardo

Arranger, Composer, Director, Teacher

Brazil, CASCAVEL - PARANA

About the artist

INGLES:

COMPOSER VIOLINISTA PROFESSOR OF MUSIC, GUITAR, SAX, VIOLIN, TRUMPET. OWNED GOSPEL CHURCH ASSEMBLY OF GOD.

PORTUGUES:

MAESTRO COMPOSITOR VIOLINISTA PROFESSOR DE MUSICA, GUITARRA, SAX, VIOLINO, TRUMPET. PERTENCENTE A IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS.

Personal web: www.grupoexodo.hd1.com.br

About the piece



Title: Method Violin Volume 1+2
Composer: Ricardo, Santos
Arranger: Ricardo, Santos
Licence: FREE - Public domain
Publisher: Ricardo, Santos
Instrumentation: 2 Violins (duet)
Style: Classical

Santos Ricardo on [free-scores.com](http://www.free-scores.com)

<http://www.free-scores.com/Download-PDF-Sheet-Music-violinosolo10.htm>

- Contact the artist
- Write feedback comments
- Share your MP3 recording
- Web page access with QR Code :



This work is not Public Domain. You must contact the artist for any use outside the private area.

MÉTODO DE VIOLINO

Volume 1 e 2



OTANIEL RICARDO

GRATIFICAÇÕES

BANCO ITAÚ

AG. 3838

C/C 33597-8

OTANIEL RICARDO SANTOS

BANCO DO BRASIL

AG. 3508-4

C/C 21.524-4

OTANIEL RICARDO SANTOS

Valor do depósito: A seu critério



MÉTODO DE VIOLINO

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Vol. 01

ELABORADO POR PROFESSOR MUSICAL
OTANIEL RICARDO

AUTOR



Otaniel Ricardo Santos

Foi Professor/Maestro da Banda Musical “*Ecos do Céu*” da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá-Pr. de 1997 à 2002.

Foi Guitarrista Oficial do “*Grupo Êxodo*” da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá – Pr. de 1996 à 2005.

Participou do lançamento do primeiro trabalho do grupo “*Elitrio*” no CD “*Motivos*” (*guitarra solo*).

Atualmente residente na cidade de Cascavel onde atua como *professor musical* na Igreja Evangélica Assembléia de Deus Los Angeles.

Contatos:

e-mail: violinosolo10@hotmail.com

<http://violinosolo.blogspot.com/>

Fone: xx

Observação:

Todo conteúdo deste material é de nível intermediário, no entanto, há necessidade que o músico que fará uso deste, já tenha conhecimento e pleno domínio dos conceitos básicos na execução do Violino, como postura, pegada e outras informações como partes do violino (*conceitos básicos*) etc...

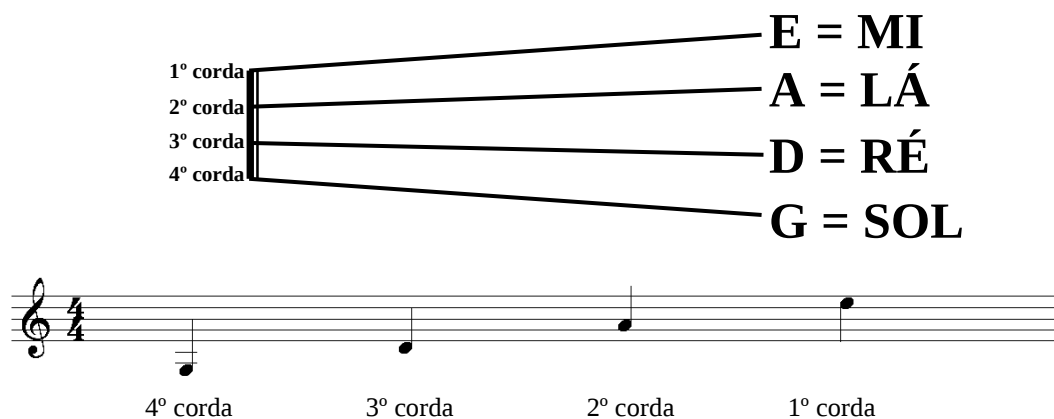
AFINAÇÃO

Obs.: Utilizaremos a CIFRA

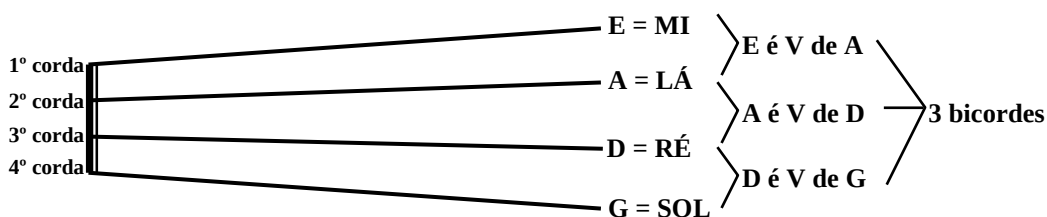
A = LÁ B = SI C = DÓ D = RÉ E = MI F = FÁ G = SOL

O violinista deverá, sempre, antes começar a estudar, conferir a afinação do instrumento, haja vista o violino ser um instrumento de fácil variação, onde o próprio clima poderá afetar.

Com um diapasão ou mesmo um afinador eletrônico, afine as cordas conforme mostra.



Repare que a afinação do Violino consiste em três bicordes, ou seja, o intervalo de quinta entre as notas das referidas cordas, vejamos:

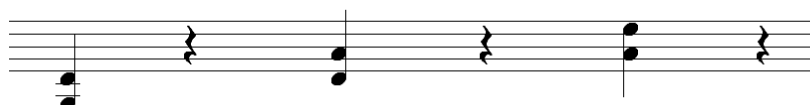


Confira no quadro abaixo em uma linha horizontal as quintas das referidas notas das cordas soltas do Violino (*Notas em destaque*).

C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A
				I	II	III	IV	V				I	II	III	IV	V			
								I	II	III	IV	V							

É de extrema importância executar as quintas (*bicorde*) simultaneamente no violino, a fim de gravar o som das mesmas, de modo que ajudará exercitar afinação sem utilização de afinador, ou seja, conforme seu tempo de treino, não será mais necessário usar o afinador, pois seu ouvido estará familiarizado com o som do bicorde.

Primeiramente afine seu violino usando o afinador eletrônico ou até mesmo o teclado para lhe dar as notas bases, e posteriormente execute os bicordes conforme a partitura abaixo:



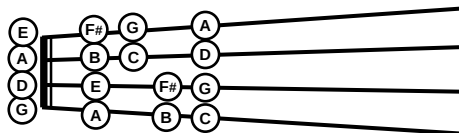
O arco deverá tocar as duas cordas por vez.

Grave o som dos referidos bicordes, isto lhe será mui útil posteriormente.

6 POSIÇÕES (Inicial)

Estarei abordando aqui as posições que poderão ser observadas no braço do violino quando na execução de qualquer composição/partitura.

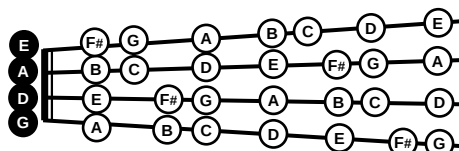
Usaremos a escala de G como exemplo de aplicação da 1ª posição.
Veamos o diagrama abaixo, que compreende na referida escala de G.



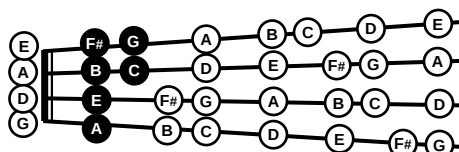
Definição

Usa-se como referência, o **dedo 1** da mão da escala para definir a posição, ou seja, quando estamos no começo do braço do violino, temos a 1ª posição, logo, a disposição das notas, neste caso as notas da escala de G, ficaria da forma indicada na figura acima.

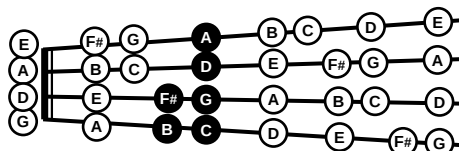
Se colocarmos toda a extensão das notas, no diagrama, poderemos visualizar de forma mais clara a disposição das posições no braço do violino. Confira abaixo 6 posições:



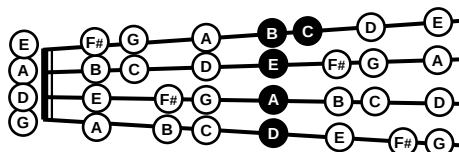
1ª POSIÇÃO



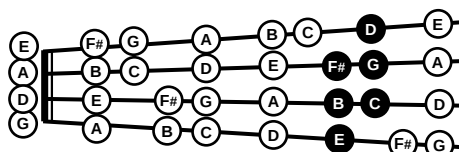
2ª POSIÇÃO



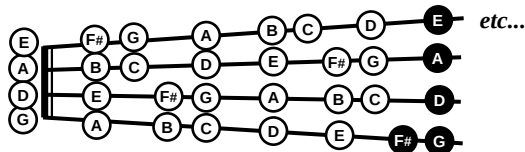
3ª POSIÇÃO



4ª POSIÇÃO



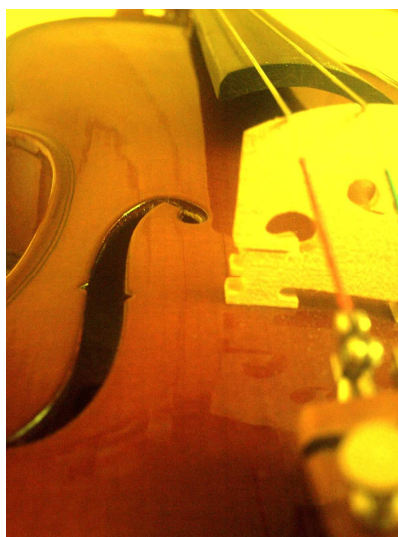
5ª POSIÇÃO



6ª POSIÇÃO

As notas em destaque, indicam a localização do dedo 1 da mão da escala, o que define a referida posição.

ESCALAS



ESCALAS – Parte 1

Escala de C com base na 3ª posição

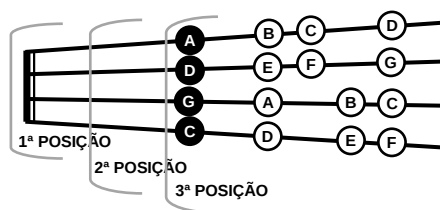


Fig. 01

Perceba que o desenho formado na quarta corda (corda G) é o mesmo formado na terceira corda (corda D), confira:

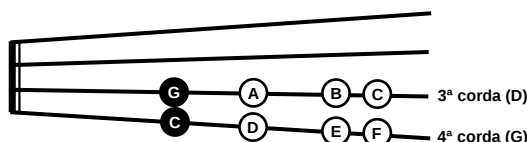


Fig. 02

Ou seja, os intervalos são os mesmos. Com isso podemos citar uma regra que muito ajudará na localização de tais notas.

REGRA: Toda vez em que a tônica estiver na quarta corda (Corda G) teremos estes intervalos, sendo que formará o mesmo desenho na corda POSTERIOR, completando a escala em uma oitava.

Informação Complementar: **Tônica** é a nota que se dá o nome da escala e/ou tonalidade em questão, no caso acima, temos a escala de C (dó), logo, a tônica é C (dó).

Vamos usar este conceito de desenhos de escala e conferir outra tonalidade, pegaremos a tonalidade de Bb (Si bemol) com tônica na quarta corda, compreendendo a segunda posição.

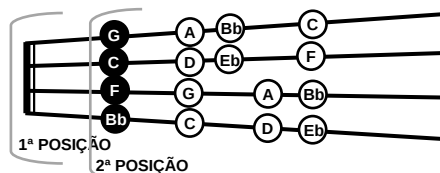
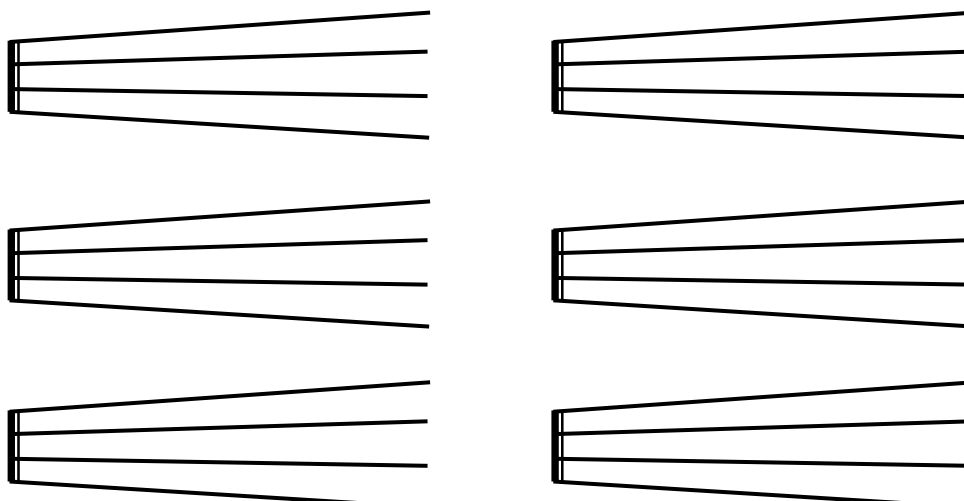


Fig. 03

Agora confira o desenho da Fig. 03 com o desenho da Fig. 01, pois bem, os intervalos são idênticos, sendo assim, fica mais fácil desenvolvermos outras escalas, sempre pensando na localização da **tônica** em questão.

EXERCÍCIO

Mostre ao seu professor outras escalas com tônica na quarta corda (Corda G) de forma a confirmar seu aprendizado no que tange a localização da tônica. Se preferir utilize os gráficos abaixo para fazer suas anotações.



ESCALAS – Parte 2

A fig. 04 (abaixo) nada mais é do que a cópia da fig. 01. Usaremos para desenvolver a segunda parte da escala e aplicar aqui outra regra. Vejamos:

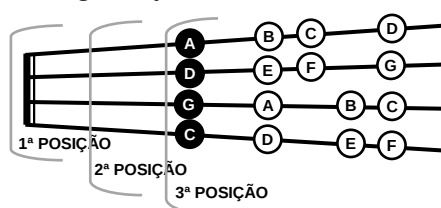


Fig. 04

Pegaremos agora a segunda parte desta escala, ou seja, as notas localizadas na segunda e na primeira corda (final da escala). Veja:

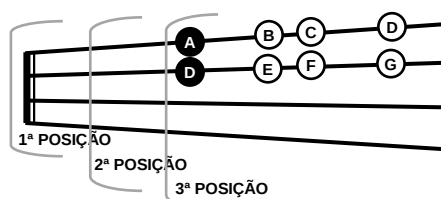


Fig. 05

Como se trata da escala de C (dó) e esta segunda parte da escala não começa com a tônica C, acrescentaremos aqui a última nota da primeira parte (fig. 02), ou seja, começaremos esta escala com a nota C na 5ª posição que nada mais é do que a última nota da primeira parte da escala. Ficando assim:

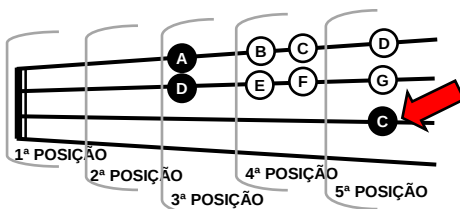


Fig. 06

Repare que teremos aqui outra regra de desenho, veja que os intervalos na segunda corda são idênticos aos da primeira corda. Logo:

REGRA: Toda vez em que a tônica estiver na terceira corda (Corda D) poderá desenvolver a escala nas cordas A e E (2ª e 1ª corda), sendo que formará o mesmo desenho nelas, completando a escala.

Usando este raciocínio, desenvolveremos outra escala com tônica na terceira corda.

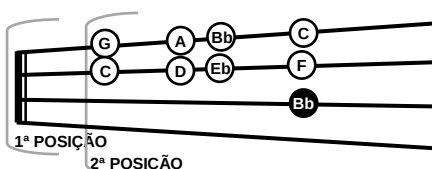


Fig. 07

No exemplo acima temos a escala de Bb (si bemol) com tônica a partir da corda D (terceira corda), logo a escala tem o mesmo desenho nas cordas posteriores, assim como dito e mostrado no exemplo anterior. Esta regra é padrão, e pode ser aplicada em todas demais escalas que forem possíveis fazer no braço do violino.

EXERCÍCIO

Execute outras escalas que forem possíveis se fazer no braço do violino, sempre iniciando com a tônica na terceira corda e usando este raciocínio. Desenvolva a escala e se preferir utilize os gráficos abaixo para fazer suas anotações. Mostre ao seu professor a execução das mesmas.



LOCALIZAÇÕES DE GRAUS

Na escala de C temos os graus, (Obs. Sempre o primeiro grau é a Tônica).

C	D	E	F	G	A	B	C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Usaremos a escala de C (a partir da 3ª posição).

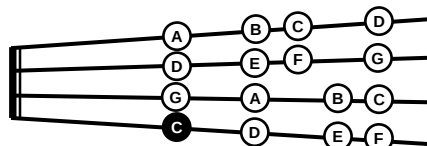


Fig. 08

Agora substituiremos as notas pelos seus respectivos graus, ficando assim:

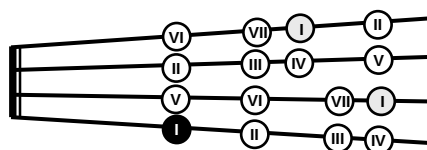
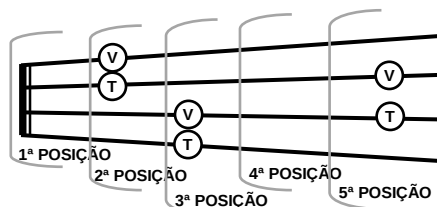


Fig. 09

Perceba que o **VIII** grau é a repetição do **I**, logo, não usei a denominação **VIII**, já que se trata da mesma nota do I grau. Podemos ainda substituir a denominação I por T (T = tônica).

V – QUINTO GRAU

É de extrema importância saber a localização de alguns graus, e o primeiro grau que iremos estudar em relação à tônica é o V grau. Vejamos. Se destacarmos apenas a Tônica e o V grau dentro do diagrama teremos o seguinte desenho.

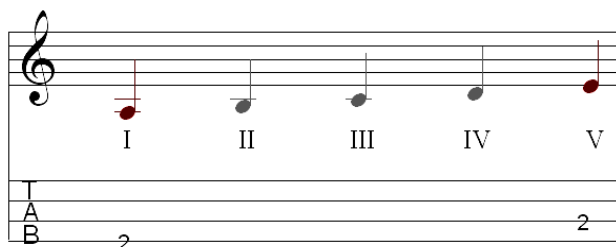


T = Tônica (C = Dó)
V = 5º Grau (G = sol)

Fig. 10

Faz-se aqui uma **REGRA** importantíssima, *toda vez que uma tônica qualquer, estiver na 4ª corda e/ou na 3ª corda e/ou na 2ª corda, o V grau desta sempre estará na mesma posição da corda posterior.* (como no exemplo acima) perceba que o V grau está na mesma posição referente a cada tônica.

Confira na Partitura abaixo a tônica A na 2ª posição (corda G), veja que seu referido V grau se encontra na mesma posição (2ª posição), porém na corda posterior (corda D).



Perceba que encontramos o V em relação a T quando esta está na 4ª, 3ª e 2ª corda apenas, no entanto se colocarmos a T na 1ª corda, teremos outra localização do V grau, porém, neste caso o desenho da localização da V em relação à Tônica é diferenciado. Confira na página seguinte.

Treine a localização do V grau de outras notas, sempre atentando a sonoridade deste intervalo, comece usando o desenho da 1ª posição mostrado na página 5, tocando nota a nota da escala, seguido de cada V grau respectivo.

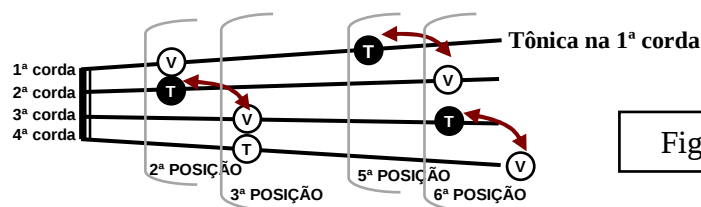


Fig. 11

REGRA: É possível encontrar o V grau na corda anterior, na posição seguinte da tônica em questão. Usa-se com frequência esta localização (principalmente) quando a tônica estiver, por exemplo, na 1ª corda.

EXERCÍCIOS – T/V (Tônica/Quinto grau)

Utilize os diagramas abaixo para fazer suas anotações localizando o V grau das referidas tônicas. Não esqueça de executá-las mostrando ao seu professor (Anote o nome da Tônica e do seu V grau como no exemplo).

Exemplo

2ª pos.
Tônica: A (lá) V grau: E (mi)

2ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

3ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

3ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

4ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

2ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

1ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

2ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

4ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

5ª pos.
Tônica: _____ V grau: _____

III – TERCEIRO GRAU

Continuaremos a usar a escala de C como modelo.

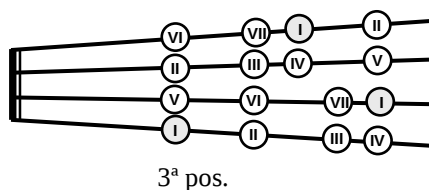


Fig. 12

Destacando apenas a T e o III teremos:

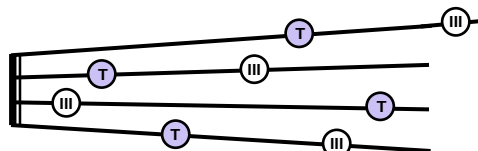


Fig. 13

REGRA 1: *Seja qual for a corda em que a tônica esteja, existe três possíveis localizações do III grau em relação a tônica em questão (diagrama abaixo).*

PRIMEIRA OPÇÃO DE LOCALIZAÇÃO.

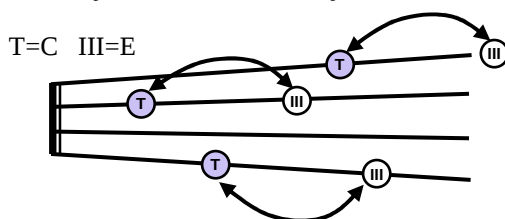


Fig. 14

O III grau sempre estará DUAS posições acima da tônica. Na mesma corda.

REGRA 2: *Seja qual for a corda em que a tônica se encontre, teremos uma segunda opção de localização do seu III grau, na corda anterior (da tônica) à uma posição atrás.*

SEGUNDA OPÇÃO DE LOCALIZAÇÃO.

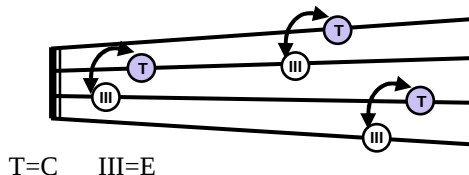


Fig. 15

O III grau sempre estará na corda anterior exatamente à uma posição antes da tônica. (Distância de 1 dedo)

REGRA 3: *Seja qual for a corda em que se encontra a tônica, teremos uma terceira opção de localização do seu III grau, sendo na corda posterior, exatamente à DUAS posições atrás da tônica.*

TERCEIRA OPÇÃO DE LOCALIZAÇÃO.

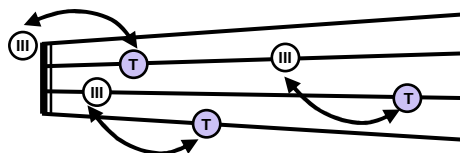


Fig. 16

O III grau sempre estará na corda posterior, à uma posição antes da tônica. (Distância de 2 dedos)

Informação Complementar: É importante frisar que o intervalo que estamos estudando (T/III) co-relaciona **apenas** ao *acorde maior*, haja vista o intervalo entre a Tônica e III grau ser de dois tons. As demais localizações relacionadas a outros acordes (*menores, aumentados, diminutos, etc...*) poderão ser explorados em outro material de nível avançado.

É importante ainda, lembrar que os exemplos (nos diagramas) desta página foram desenvolvidos somente sobre a tônica C (dó), posteriormente você poderá explorar esses conceitos usando como tônica, outra nota. No entanto, seja qual for a nota tônica, as regras de localização sempre serão as mesmas.

Essas localizações (*exploradas neste material*) são de extrema importância no aprendizado do violino, se levada em consideração, ajudará no aprendizado do aluno de forma que facilitará no estudo avançado desse instrumento, pois não se pode estudar os conceitos avançados sem antes tomar conhecimento e pleno domínio destas matérias intermediárias.

EXERCÍCIOS – T/III

Utilize os diagramas abaixo para fazer suas anotações localizando o III grau das referidas Tônicas. Não esqueça de executa-las mostrando ao seu professor (*Anote o nome da Tônica e do seu III grau como no exemplo*).

Exemplo

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 3ª pos. III 2ª pos. e 5ª pos.

Tônica: C III grau: E

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 2ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 4ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 3ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 4ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 4ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 1ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 2ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 5ª pos.

Tônica: III grau:

1ª corda
2ª corda
3ª corda
4ª corda

T 4ª pos.

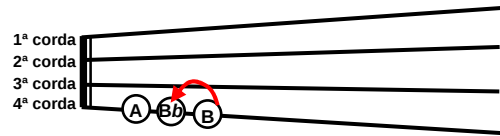
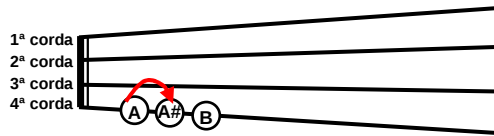
Tônica: III grau:

Informação Complementar:

(sustenido) = Eleva meio tom

b (bemol) = Abaixa meio tom

No Violino:



LOCALIZAÇÃO

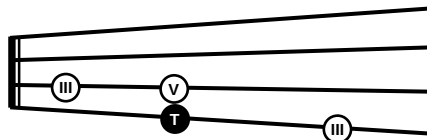
TÔNICA, III GRAU e V GRAU

A seguir temos as localizações estudadas até agora, no entanto dispostas com a Tônica, III grau e V grau (todas juntas no diagrama).

● = tônica (T)

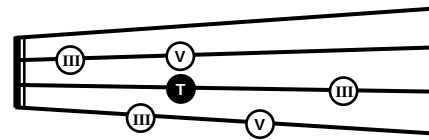
Aproveite estes diagramas para anotar as respectivas posições dessas notas.

Tônica na 4ª corda



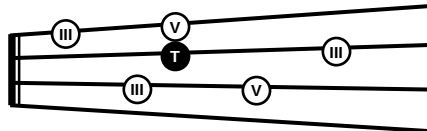
T = C III = E V = G

Tônica na 3ª corda



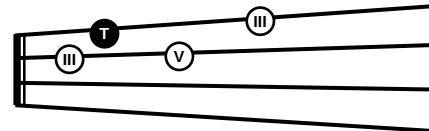
T = G III = B V = D

Tônica na 2ª corda



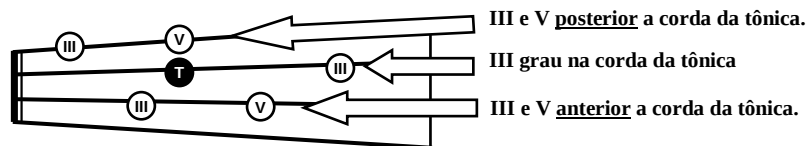
T = D III = F# V = A

Tônica na 1ª corda



T = G III = B V = D

Perceba que as localizações do III e V grau dispostas acima, referem-se apenas as que envolvem a corda anterior e posterior à tônica, ou seja, está disposto o III e V graus na corda anterior e posterior a corda em que se encontra a tônica, e por fim, como o III grau é próximo a tônica, fica interessante destaca-lo na própria corda da tônica (*verifique o diagrama explicativo abaixo*).

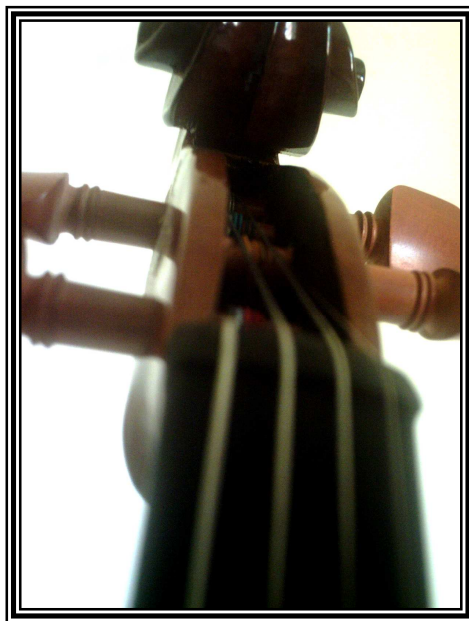


Com um treinamento apurado destes conceitos vistos até agora, o violinista conquistará elevado domínio do braço do instrumento, pois usando a tônica como referência, é possível encontrar todas as demais notas da escala.

Nos exemplos acima, usei tonalidades diversificadas, no entanto, o que deve ser analisado é a apenas a localização do III e V grau em relação a Tônica. Explore outras tônicas aplicando as regras de localização afim de familiarizar com tais conceitos e adquirir total domínio.

A seguir temos alguns exercícios desenvolvidos com estes conceitos de localizações, execute-os atentando a toda matéria abordada, e quaisquer dúvida, contate seu professor.

EXERCÍCIOS



Otaniel Richard 2009

01

Exercício desenvolvido com cordas soltas

Use movimentos alternados do arco. **DOW** “▮” **UP** “∨”

$\text{♩} = 90$

The exercise is a 4/4 piece with a tempo of 90 beats per minute. It consists of 39 measures, divided into two systems. The first system contains measures 1-21, and the second system contains measures 22-39. The music is written for violin on a single staff, with fingerings indicated by numbers 1-4 above the notes. The bowing is indicated by 'DOW' (downbow) and 'UP' (upbow) symbols. The exercise is designed to be played with open strings (cordas soltas).

02

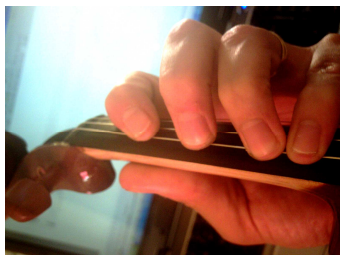
Exercício utilizando-se de princípios de localização do V grau

Moderate ♩ = 80

Localização do V grau

Localização do V grau

Localização do III grau



Neste exemplo (*acima*), os intervalos na 4ª corda (foto) são os mesmos da 3ª corda.

Não se preocupe em executar com velocidade, comece devagar atentando à sonoridade das notas de modo que não soe desafinado.

Repita o compasso 1 várias vezes, inclusive de forma descendente.

03

04

05

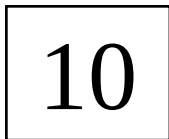
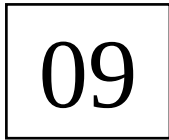
06

V grau

* Atente ao movimento do arco, embora nem todos estejam com as indicações *DOW* e *UP*, procure sempre alternar os movimentos, começando com arco para baixo (*DOW*).

07

08



free-scores.com

ESCALAS PARA TREINO

Estas serão exploradas no próximo material

Escala de G



Escala de A



Escala de B



Escala de C



Escala de D



Escala de E

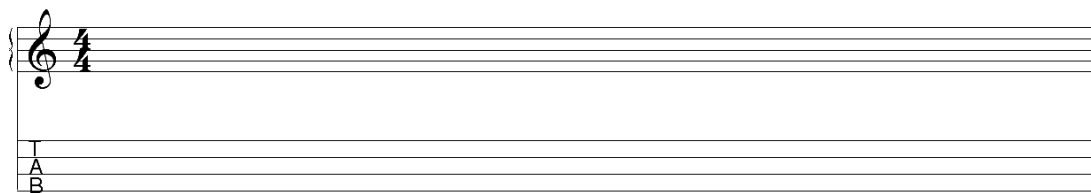
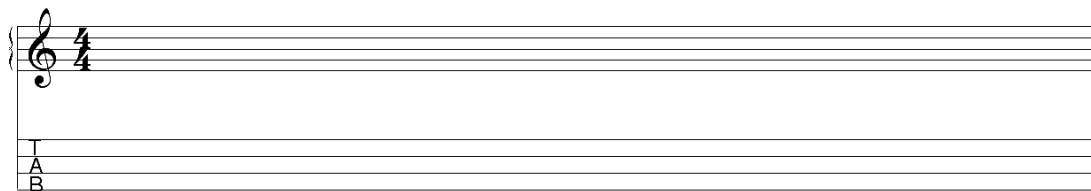
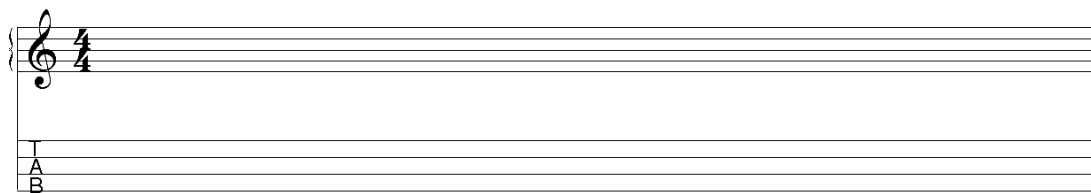
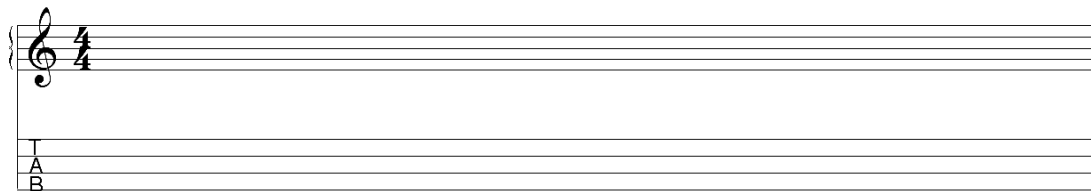
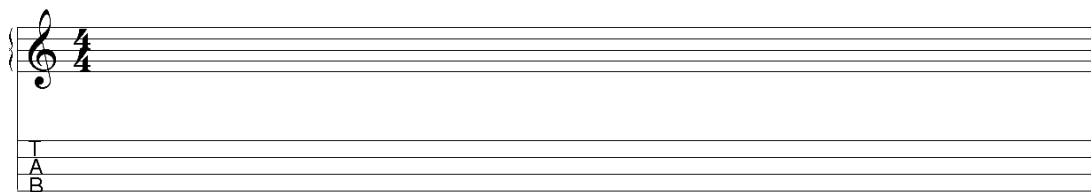
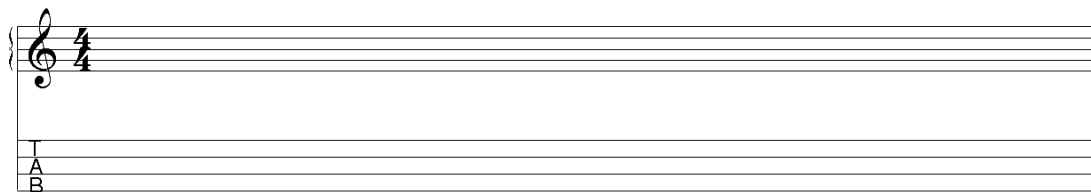
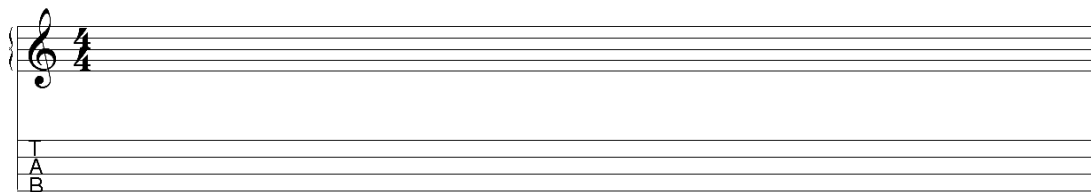
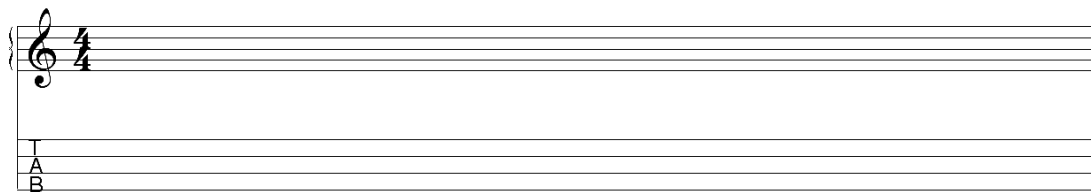


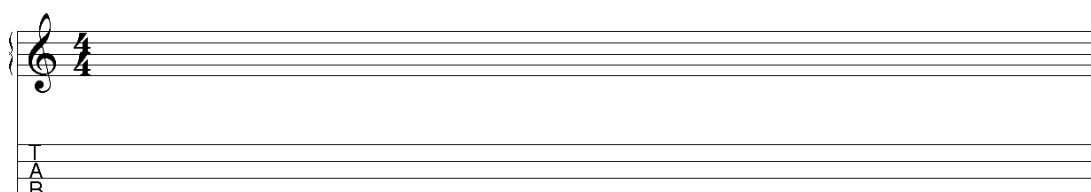
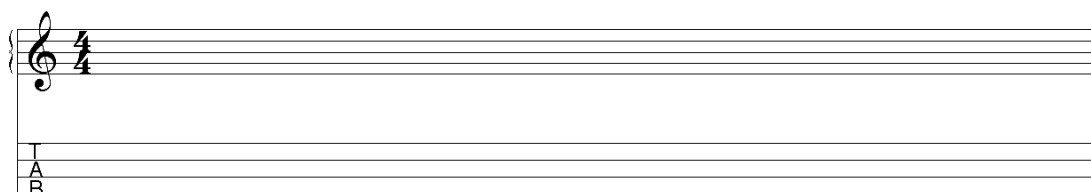
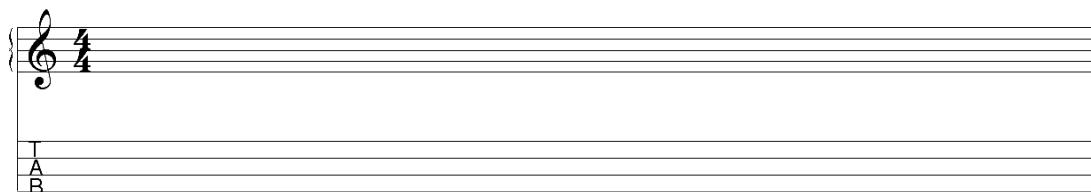
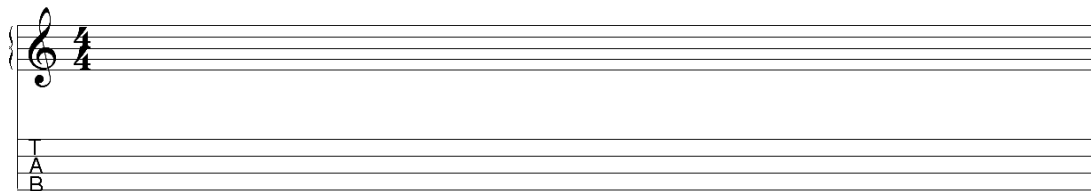
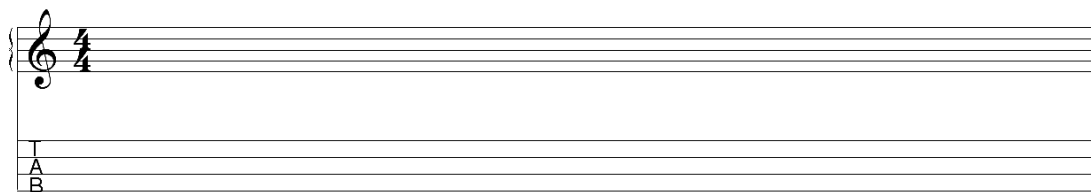
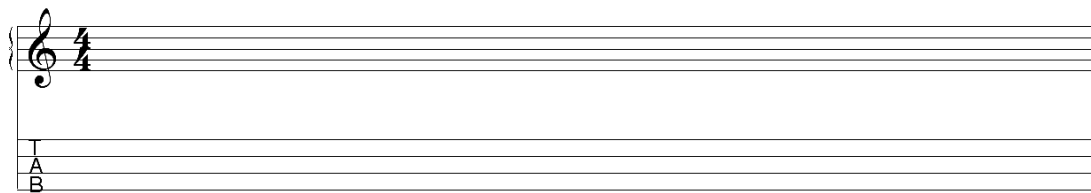
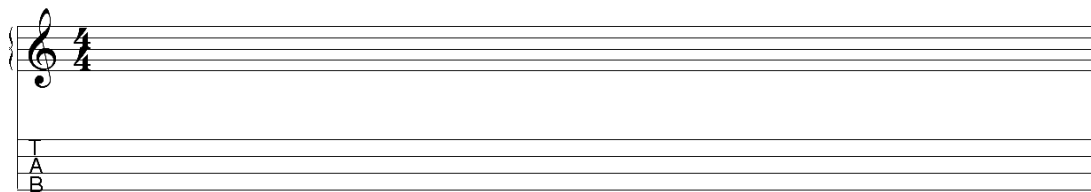
Escala de F



Estas escalas dispostas nesta página serão totalmente exploradas em outro material (Vol. 2), onde trataremos assuntos fundamentais como formação e possibilidades de desenhos no braço do violino, bem como algumas regras de execução e outras escalas.

Anotações





Direitos Reservados

TanyWeb Designer Music
Otaniel Ricardo 2009
e-mail: violinosolo10@hotmail.com
<http://violinosolo.blogspot.com/>



MÉTODO DE VIOLINO

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Vol. 02

ELABORADO POR PROFESSOR MUSICAL
OTANIEL RICARDO

AUTOR



Otaniel Ricardo Santos

Foi Professor/Maestro da Banda Musical “Ecos do Céu” da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá-Pr. de 1997 à 2002.

Foi Guitarrista Oficial do “Grupo Êxodo” da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá – Pr. de 1996 à 2005.

Participou do lançamento do primeiro trabalho do grupo “Elitrio” no CD “Motivos” (guitarra solo).

Atualmente residente na cidade de Cascavel onde atua como *professor musical* na Igreja Evangélica Assembléia de Deus Los Angeles.

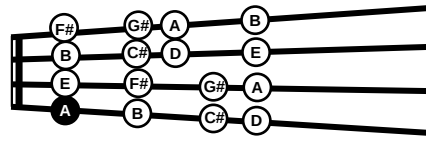
Contatos:

e-mail: violinosolo10@hotmail.com

<http://www.violinosolo.blogspot.com>

TRABALHANDO COM DESENHOS

Ao desenvolvermos as escalas no braço do violino, conseguimos definir alguns desenhos onde sempre devemos usar como referência, a localização da tônica em questão. Começaremos com a escala de **A** (lá maior).



Pois bem, destacaremos aqui uma regra. No exemplo acima temos a escala de **A**, onde a nota tônica se encontra na segunda posição da quarta corda (conforme aprendido no Volume 1).

Execute os exercícios abaixo relembrando da matéria estudada no *Volume 01*.

Obedeça a colocação dos dedos conforme indicado acima.

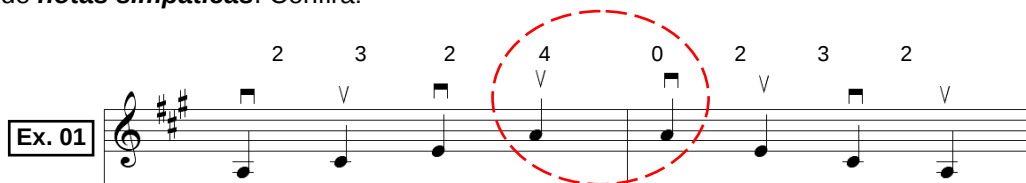
Obedeça os movimentos da arcada conforme indicados na partitura.

Confira as indicações das posições.

Estes 3 exercícios estão desenvolvidos sob o desenho indicado no quadro em destaque. Repita por várias vezes sempre atento à sonoridade destes graus. Comece o treinamento de forma lenta, e vá aumentando a velocidade de execução gradualmente.

NOTAS SIMPÁTICAS:

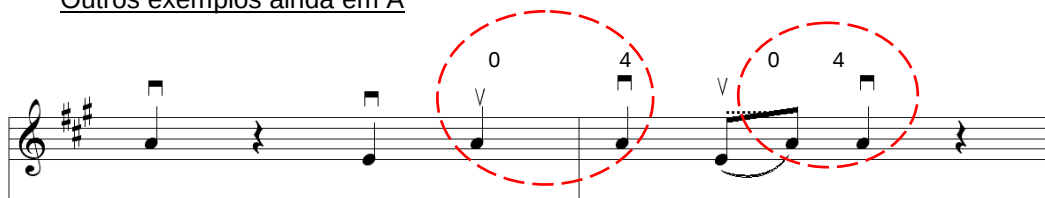
Recebe este nome de **notas simpáticas** aquelas “mesmas notas” executadas em posições diferentes, ou seja, no exemplos anteriores, temos a nota A na posição 4, porém esta mesma nota pode ser executada na 2ª corda solta, sendo assim, dá-se o nome à estas notas de **notas simpáticas**. Confira:



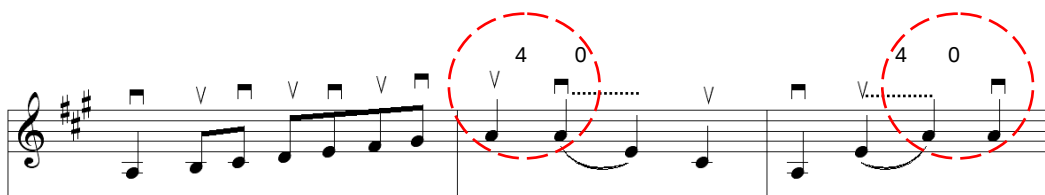
Em primeiro, temos o A na 4ª posição seguido pela mesma nota A tocado na 2ª corda solta. Como já dito, dá-se o nome a elas de “*notas simpáticas*”, onde temos a mesma nota em posições diferentes. Atente seus ouvidos à sonoridade delas, pois devem soar afinadas, ou seja, o som da nota A na 4ª posição deve ser o mesmo som da nota A na 2ª corda solta.

Esse tipo de exercício servirá para treinar a afinação sonora das notas.

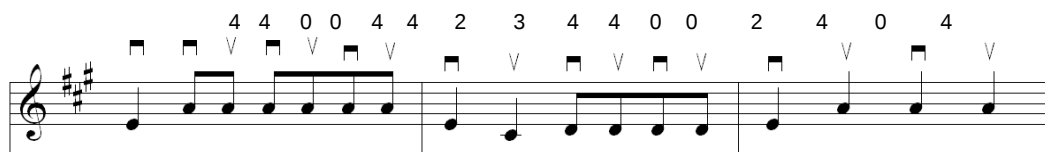
Outros exemplos ainda em A



As colcheias do segundo compasso (*acima*) devem ser executadas em uma única arcada, conforme a indicação na partitura (v “up”).

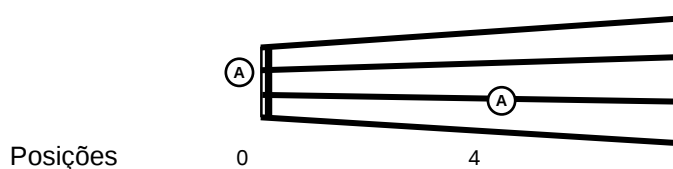


No exemplo abaixo temos um movimento interessante já no início, onde se repete a arcada para baixo, alternando em seguida todos os movimentos das demais.

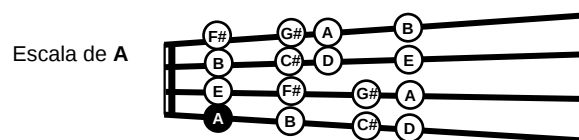


INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

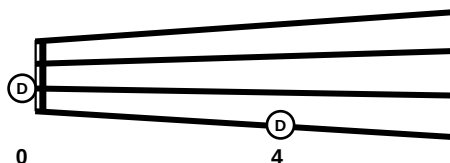
Resume-se então que, *notas simpáticas* são aquelas executadas em posições diferentes (no braço do instrumento), no entanto, trata-se da mesma nota.



A seguir veremos outras notas simpáticas ainda na tonalidade de **A**.



Trabalharemos agora com a *nota simpática* **D**, confira:



Veja que a nota D pode ser executada tanto na 4ª posição da quarta corda, como na terceira corda solta, pois estas são as mesmas, em posições diferentes.

Exercícios para treinamento: Deixo aqui que você mesmo escolha a posição das notas simpáticas, busque desenvolver a seu critério este exercício, aplicando assim o aprendizado deste assunto.

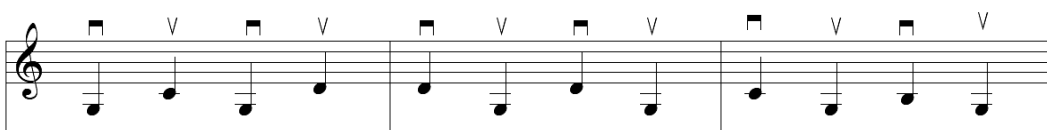
Ex. 1 (repita por 10 vezes cada exemplo)



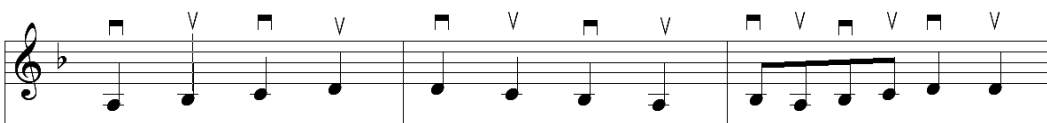
Ex. 2



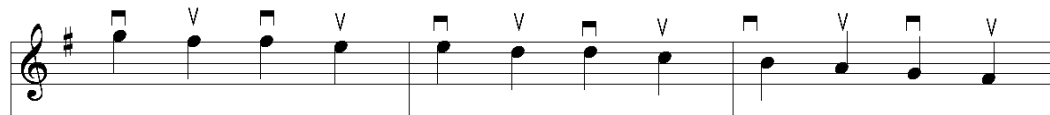
Ex. 3



Ex. 4



Ex. 5



Ex. 6



Ex. 7



Repare que o exemplo **Ex. 7** foi desenvolvido com um movimento de arco diferenciado dos demais, o que proporciona outra desenvoltura, atente a estes movimentos repetindo-os, afim adquirir melhor domínio.

ANOTAÇÕES:

V no 1 (quinto grau no um)

Abordaremos agora um assunto de extrema importância no aprendizado do violino, o que chamamos de “*quinta no um*”. Vejamos:

Explicação teórica:

Sabe-se que uma disposição qualquer de notas na sequência original recebe o nome de “escala”, logo usaremos a escala de C (dó) como exemplo padrão:

C D E F G A B C

Ao dispormos tal escala, classificamos em graus:

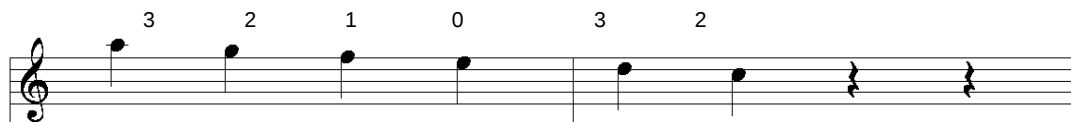
C	D	E	F	G	A	B	C	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	← Graus

Sendo assim, fica claro que o quinto grau de **C** é **G**, logo, explica-se aqui a denominação **V no 1**, onde o **V** (quinto) seria a nota **G** e a denominação **um**, refere-se ao dedo indicador da mão esquerda (dedo 1), onde se executa as notas no braço do violino.

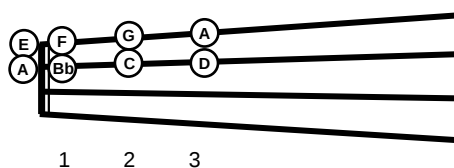
Veremos na prática como se aplica essa teoria.

Usaremos a escala de F, sendo que o **V** de **F** é a nota **C**.

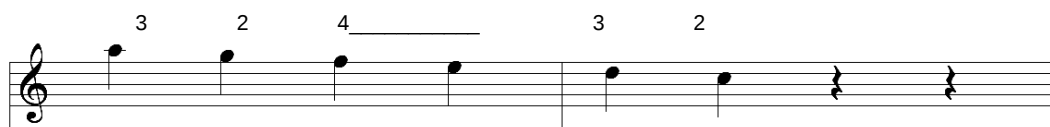
Caso surgisse uma escrita como aparece a baixo, a maneira mais simples de executá-la seria fazendo uso de cordas soltas, conforme as indicações.



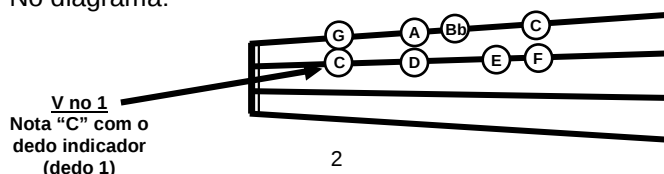
Neste caso estamos usando o seguinte diagrama:



Pensando em, **V no 1** (quinto no um), faremos com que o dedo 1 (indicador) da mão esquerda, inicie-se no **V**, mudando então o desenho do diagrama da escala no braço do violino, sendo assim, aumentará a extensão de notas da seguinte maneira.



No diagrama:



Perceba que acrescentei as notas Bb e C no diagrama, pois esta disposição denominada **V no 1**, proporciona maior abrangência de notas no braço do instrumento.

Resume-se então que, toda escala poderá ser desenvolvida a partir deste raciocínio, buscando a aplicação deste conceito no braço do instrumento, seja qual for a tonalidade em questão.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

Podemos dizer ainda que, neste caso, passamos da posição 1 para a posição 2, ou seja, estávamos tocando com cordas soltas, porém, aplicando este conceito de **V no um**, passamos a executar a mesma partitura na posição 2 do violino.

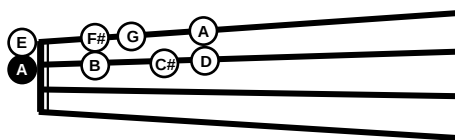
Se continuarmos a analisar o que ocorreu, ainda poderemos observar que aplicamos a nota simpática do **F** e do **E** (tempo 3 e 4 do primeiro compasso).

I no 1 (Tônica no um)

Aprofundando um pouco mais neste assunto, quero ressaltar que podemos realizar o processo inverso do raciocínio anterior (*V no 1*), ou seja, uma partitura ou um fragmento de partitura que esteja desenvolvido como o exemplo **Y1** (abaixo), poderemos executá-lo em outra região do braço do instrumento sem alterar a oitava, de modo que transformaremos **V no 1** em **I no 1**, ou seja, ao invés de desenvolvermos o fragmento melódico com o dedo 1 no quinto grau da escala, usaremos o dedo 1 na tônica (I grau), nada mais do que o processo inverso, sendo assim, executaremos a partitura em outra região sem alterar o resultado melódico.



O exemplo acima está desenvolvido no raciocínio **V no 1**, embora a nota **A** (V grau de D) está sendo executado em corda solta, porém a posição dos dedos no braço do violino refere-se ao raciocínio **V no 1**. Veja que a execução deste exercício esboça o diagrama abaixo.

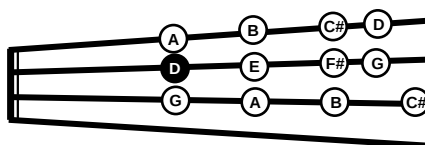


Obs.: A nota marcada em destaque (A) refere-se a **V grau** executado com o dedo 1. (marcando a posição 1)

Passaremos agora esse mesmo fragmento para o raciocínio **I no 1**, ou seja, deslocaremos o dedo 1 da mão da escala (direita), de modo que inicie a partir do I grau (tônica), confira o exemplo **Y2**.



Acredito que fica mais claro quando se observa no diagrama deste raciocínio (**I no 1**), confira:



Obs.: A nota em destaque (D) refere-se ao **I grau** executado com o **dedo 1**. (marcando a 3ª posição)

Ou seja, veja o **F#** (primeira nota da partitura) no exemplo **Y1** inicia-se na segunda posição da primeira corda, pois o raciocínio usado é **V no 1**, já no exemplo **Y2**, o **F#**, primeira nota da partitura, inicia-se na 5ª posição da segunda corda, pois o raciocínio aqui é o **I no 1**, certo de que a sonoridade resultante nestas mudanças, não será afetada, pelo fato de estarmos trabalhando com notas simpáticas, o que proporciona estes raciocínios.

Esta matéria de **V no 1** e **I no 1** nada mais é do que uma forma de desenvolver outros caminhos de execução, pois, se tenho notas repetidas no braço do instrumento, posso explorá-las a qualquer momento da execução.

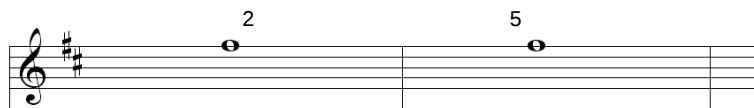
Um estudo apurado destes raciocínios causará grande desenvoltura e pleno domínio ao executante, de modo que sempre terá opções para executar tais partituras em maior abrangência no braço do instrumento.

RESUMO

Começamos este volume falando sobre notas simpáticas.

Opções diferentes de execução de notas, de modo que não se altera a oitava da mesma, porém é executada em outra posição no braço do violino.

Um exemplo de nota simpática:

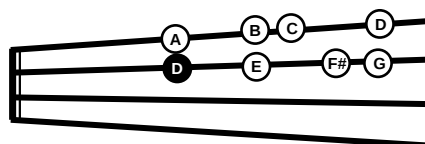


Repare que a mesma nota pode ser executada em posições diversificadas no braço do violino, sendo assim, podemos explorar estas simpáticas em uma execução qualquer.

Estudamos também o que chamamos de *V no 1* (Quinto no um).

Quinto no um, refere-se a localização do dedo 1 (*mão direita*) no braço do instrumento, de modo que desenvolva um diagrama iniciando com o quinto (V) grau no dedo 1.

Destaco abaixo o diagrama da escala de G onde inicia com o dedo 1 na nota D, denotando o raciocínio ***V no 1***. Veja:

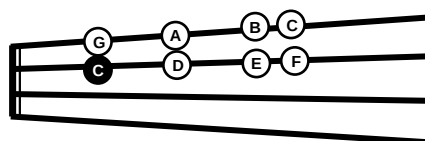


Aplique este diagrama em suas partituras quando na tonalidade de G, frisando o raciocínio ***V no 1***.

Para que serve estes raciocínios? De modo geral, simplesmente para que se tenha *maior abrangência de notas* no braço do instrumento, sendo assim, estaremos explorando recursos, saídas e quem sabe até novas idéias de improviso e maior criatividade em seus solos.

E por fim, vemos o processo inverso chamado de *I no 1*.

Tônica no um, refere-se a localização do dedo 1 (*mão direita*) no braço do violino de modo que inicia-se no primeiro grau da escala, ou seja, na tônica. Confira o diagrama abaixo:



Acima temos a escala de C (Dó), onde se inicia com o dedo 1 na tônica.

Caso fossemos desenvolver a escala de C sem o raciocínio ***I no 1***, surgiria no diagrama uma nota em corda solta, diminuindo abrangência de notas no braço do violino, pois a nota **E**, ao invés de ser executada na 4ª posição, seria executada na primeira corda solta, e o **F** que também está na 4ª posição, seria executado na 1ª posição (*primeira corda*).

A seguir, temos a partitura da minha composição para Orquestra de Camara, onde intitulei de CAÍDA. Use-a para treino e explore todo conteúdo abordado tanto no volume 1 como também neste. Bom estudo !

Otaniel Ricardo

COMPOSIÇÃO PARA OQUESTRA DE CAMARA



OTANIEL RICARDO

Está Da

Caída

Autor: Otaniel Ricardo

Composição Violin Solo
Execução para Cordas (5 ou mais Violinos)

Solo of Otaniel Ricardo
Violinista

Violino Principal

Batera

4

9 Solo Principal
dolce

13 Destacar !!

17

21 Mudança de posição
dedo 1 (corda E) dedo 4 (corda E)

25 1/2 tom acima !

29 dedo 3

33 G⁷Maj⁽¹³⁾